



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



**ALCIONE DE FÁTIMA CASADO DA SILVA**

**AS MANHAS DA BIBLIOTERAPIA NO CONTEXTO DA BRAPCI: O SONHADO E  
O REVELADO DE UM ETERNO PESQUISADOR**

JOÃO PESSOA

2017

ALCIONE DE FÁTIMA CASADO DA SILVA

**AS MANHAS DA BIBLIOTERAPIA NO CONTEXTO DA BRAPCI: O SONHADO E  
O REVELADO DE UM ETERNO PESQUISADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia,  
da Universidade Federal da Paraíba, em  
cumprimento as exigências para obtenção do  
título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Edna Gomes  
Pinheiro

JOÃO PESSOA

2017

S586m Silva, Alcione de Fátima Casado da

As manhas da biblioterapia no contexto da BRAPCI: o sonhado e o revelado de um eterno pesquisador / Alcione de Fátima Casado da Silva. – João Pessoa, 2017.

42f : il.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Edna Gomes Pinheiro

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba. Curso de Biblioteconomia.

1. Biblioterapia. I. Título

CDD:

CDU:

ALCIONE DE FÁTIMA CASADO DA SILVA

**AS MANHAS DA BIBLIOTERAPIA NO CONTEXTO DA BRAPCI: O SONHADO E  
O REVELADO DE UM ETERNO PESQUISADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, da  
Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento  
as exigências para obtenção do título de Bacharel  
em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Edna Gomes Pinheiro

Aprovada em 05/12/2017

**BANCA EXAMINADORA:**

*Edna Gomes*

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edna Gomes Pinheiro - Orientadora  
Universidade Federal da Paraíba

*Rosa Zuleide Lima de Brito*

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Zuleide Lima de Brito - Examinadora  
Universidade Federal da Paraíba

*Maria Amélia Teixeira da Silva*

Prof<sup>a</sup> Ma. Maria Amélia Araújo da Silva - Examinadora  
Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA

2017

Dedico,

A minha família que esteve comigo em todos os momentos para que eu pudesse alcançar mais esta vitória. Em especial aos meus pais Severino Casado e Maria José, que já não se fazem presente entre nós, mas, acenderam em mim a luz interior da sabedoria e da bondade.

## **AGRADECIMENTOS**

A benção de Deus pela oportunidade que me foi concedida de jamais desistir dos meus objetivos. A Ti agradeço pelo dom da vida, as alegrias, as conquistas que me proporcionou durante todos esses anos que percorri para alcançar esta vitória. E ainda, por maior que seja minha gratidão a Ti, é impossível expressá-la com palavras. Seria como descrever o indescritível, contar o incontável, alcançar o infinito... A vida hoje nos aplaude ingenuamente, mas nós, somente a Ti louvamos, pois, sei que cheguei aqui, porque Tu o quiseste e me ajudaste.

Aos meus pais, pois, as minhas palavras jamais serão suficientes para expressar a minha gratidão e meu respeito, admiração por aqueles que não só me deram a vida como também orientaram todos os meus passos. Foi por vocês que cheguei até aqui, e é por vocês que seguirei em frente.

Aos mestres que na vista da verdade oportuna, nos faz reciclar valores, modificar ideias, aprender novas lições, caminhar para frente, buscando novos conhecimentos. Hoje, consciente da contribuição de todos para o meu crescimento profissional, agradeço e compartilho o início de um novo caminho. Em especial agradeço a minha orientadora professora Edna Gomes Pinheiro pelo apoio, paciência e auxílio na elaboração deste trabalho.

Aos amigos que são como água que acalma, como sombra que abriga, são nosso Norte nas horas mais difíceis, são simplesmente nossos amigos, irmãos na verdade, família que escolhemos e por isso são especiais. É chegada a hora de agradecer a vocês, pelo apoio, pelo carinho e dedicação. Consegui! Estou dando um novo passo em minha vida e vocês são corresponsáveis por essa conquista. Embora nossos caminhos se distanciem, saibam que tudo que vivemos estará guardado na memória e no coração. Em especial quero agradecer à Anna Carolina, Alex Vitorino, Edvan Araújo, Fabiana Martins, Leandro Vilar, Kênia Leandra, Renally Silva, Ricardo Alexandre e Silvana Vilar, estes sustentaram minha mão e me deram forças nos momentos mais importantes e decisórios desta jornada.

*O trabalho discreto do biblioterapeuta é simplesmente levar o seu leitor a transformar-se no leitor de si mesmo.*

Régine Detambe

## RESUMO

Analisa a produção científica brasileira referente à temática da Biblioterapia, técnica desenvolvida no começo do século XX, aplicada aos hospitais militares da Primeira Guerra Mundial, como meio de combater o estresse pós-guerra, dos soldados feridos, enfermos e traumatizados. Enfatiza que a Biblioterapia acabou sendo adaptada através da Medicina e da Psicologia, sendo utilizada no auxílio a pacientes desde crianças a idosos, que em geral demandavam permanecer internados. Com o tempo o papel da Biblioterapia passou a ser valorizado na Biblioteconomia, e assim os bibliotecários passaram a utilizar essa terapia fora dos hospitais, asilos, clínicas, adotando-a em bibliotecas, escolas e universidades. Traz a seguinte problema de pesquisa: Se a Biblioterapia é uma prática terapêutica antiga, por que ainda é pouco reconhecida no Brasil? É uma pesquisa de caráter exploratório, de revisão de literatura realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Investigar o atual estado da arte da Biblioterapia nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, analisando a produção científica sobre o tema na Brapci, entre os anos de 2011 e 2017. Concluiu que nos últimos anos vem crescendo trabalhos sobre o tema, especialmente nos estados de Santa Catarina e Paraíba, mostrando aplicabilidade dessa terapia em bibliotecas escolares e universitárias, como meio de combater o estresse, a baixo-autoestima, assim como, valorizar a sociabilização, a introspecção, autorreflexão, a concentração e a criatividade.

**Palavras-chave:** Biblioterapia. Brapci. Revisão de literatura. Biblioteconomia.



## **ABSTRACT**

It analyzes Brazilian scientific production on the topic of Biblioterapia, a technique developed in the early 20th century, applied to military hospitals of the First World War, as a means of combating post-war stress of wounded, sick and traumatized soldiers. It emphasizes that Biblioterapia ended up being adapted through Medicine and Psychology, being used in the aid to patients from children to the elderly, who in general demanded to remain hospitalized. Over time, the role of Biblio-therapy was valued in Librarianship, and librarians began to use this therapy outside hospitals, nursing homes and clinics, adopting it in libraries, schools and universities. It brings the following research problem: If Biblioterapia is an old therapeutic practice, why is it still little recognized in Brazil? It is an exploratory, literature review research carried out in the Reference Database of Periodical Articles in Information Science (BRAPCI). To investigate the current state of the art of Biblioterapia in the areas of Librarianship and Information Science, analyzing the scientific production on the topic in Brapci, between the years of 2011 and 2017. He concluded that in the last years work has been growing on the subject, especially in the states of Santa Catarina and Paraíba, showing the applicability of this therapy in school and university libraries, as a means of combating stress, low-self-esteem, as well as valuing socialization, introspection, self-reflection, concentration and creativity.

**Keywords:** Bibliotherapy. Brapci. Literature review. Librarianship.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 -</b>	Análise dos artigos e monografias publicados na Brapci de 2011-2017.....	<b>27</b>
<b>Gráfico 2 -</b>	Porcentagem de artigos científicos sobre biblioterapia por ano.....	<b>29</b>
<b>Gráfico 3 -</b>	Análise da área onde a biblioterapia está sendo mais abordada nos anos de 2011-2017.....	<b>33</b>

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 -</b>	Total de referências identificadas na pesquisa na Brapci, referente à temática biblioterapia, produzida entre 2011-2017.....	<b>26</b>
<b>Tabela 2 -</b>	Produção bibliográfica por periódico.....	<b>27</b>
<b>Tabela 3 -</b>	Quantidade de temas abordados na área de biblioterapia por ano....	<b>34</b>

## LISTA DE SIGLAS

<b>ACB -</b>	Associação Catarinense de Bibliotecários
<b>BRAPCI -</b>	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
<b>CI -</b>	Ciência da Informação
<b>EREBD -</b>	Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação do Norte e Nordeste
<b>TCC -</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UCMG -</b>	Universidade Católica de Minas Gerais
<b>UESC -</b>	Universidade Estadual de Santa Catarina
<b>UFC -</b>	Universidade Federal do Ceará
<b>UFMG -</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UFPB -</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>UFRN -</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<b>UFSC -</b>	Universidade Federal de Santa Catarina
<b>UNICAMP -</b>	Universidade de Campinas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>BIBLIOTERAPIA: a sua história na linha do tempo.....</b>	<b>15</b>
2.1	ORIGEM DA BIBLIOTERAPIA.....	15
2.2	CONCEITOS DE BIBLIOTERAPIA.....	16
2.3	CARACTERÍSTICAS DA BIBLIOTERAPIA.....	18
<b>3</b>	<b>BIBLIOTERAPIA NO BRASIL: indícios da biblioterapia na biblioteconomia.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>TRAJETÓRIA METODOLOGICA .....</b>	<b>23</b>
4.1	CARACTERIZANDO A PESQUISA.....	23
4.2	ONDE E COMO FOI REALIZADA A PESQUISA.....	24
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: apresentando os resultados.....</b>	<b>26</b>
5.1	ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS ARTIGOS PESQUISADOS.....	28
5.2	ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO PESQUISADOS.....	35
5.3	ANÁLISE DO CONTEÚDO DA COMUNICAÇÃO PESQUISADA....	36
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma importante ferramenta de desenvolvimento intelectual, integração social, que estimula a criatividade e o senso crítico, entre outros benefícios que a mesma oferece aos indivíduos, inclusive a "pacificação das emoções", devido a seu papel terapêutico, no qual os envolvidos nessa atividade podem sentir um efeito de paz interior. Face ao exposto, podemos dizer que existe uma terapia por meio de livros, conhecida como biblioterapia, termo originado do grego *biblion* – livro e *therapeia* – tratamento. Assim constatamos que a leitura e a terapia caminham de mãos dadas, e aliadas tornam-se uma ferramenta eficaz no desenvolvimento da biblioterapia, a qual tem por objetivo proporcionar um meio eficiente de recuperação de pessoas psiquicamente doentes ou portadoras de outras enfermidades ou problemas.

A biblioterapia pode ser considerada como um processo de interação dinâmica entre a personalidade do leitor e a literatura "imaginativa", que pode apaziguar as emoções ou mesmo libertá-las, contribuindo tanto para o desenvolvimento pessoal do sujeito, quanto para um processo clínico de cura com uma literatura mais selecionada e específica.

Desse modo fica claro que a biblioterapia pode ser usada por profissionais de diferentes áreas (bibliotecários, psicólogos, médicos, pedagogos, assistentes sociais), em diferentes espaços (hospitais, asilos, penitenciárias, escolas e bibliotecas), com diversos objetivos (dependendo da vertente a ser seguida), em diferentes grupos de pessoas (a depender da necessidade de cada uma) tendo sempre como um dos principais objetivos a busca pela melhor qualidade de vida dos pacientes (CALIXTO; BELMINO, 2013). Ou seja, a biblioterapia procura auxiliar o indivíduo, fazendo com que o mesmo seja capaz de esclarecer e resolver os seus próprios problemas ou situações difíceis.

Diante do exposto, cabe ressaltar que o interesse por esta temática surgiu no quinto semestre de graduação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante a realização da disciplina *Leitura e Produção de Textos*, a qual exigia que cada aluno escolhesse um tema, a fim de elaborar um artigo científico. Assim, surgiu a escolha da biblioterapia como foco temático para atender as exigências da disciplina, onde foi elaborado um artigo acerca da atuação do bibliotecário nessa vertente no mercado de trabalho.

Essa empreitada nos encantou e nos fez perceber a relevância da Biblioterapia no contexto da biblioteconomia social, visto que a sua aplicação como coadjuvante no tratamento de pessoas que precisam apaziguar as emoções, seus medos, seus problemas. Tal fato influenciou o desenvolvimento dessa pesquisa, porque despertou em nós a curiosidade em

analisar como o profissional bibliotecário está atuando diante da problemática do por que a prática da biblioterapia ser ainda incipiente, uma vez, que a literatura científica apresenta uma carência da sua aplicabilidade nos ambientes das bibliotecas? E, ainda, do por que essa atividade, na maioria das vezes, continua atrelada principalmente ao meio clínico, voltada para crianças ou idosos, os quais se encontram internadas em hospitais, asilos, orfanatos, creches etc? Se a Biblioterapia é uma prática terapêutica antiga, por que ainda é pouco reconhecida no Brasil?

Ao analisarmos a nossa problemática, traçamos os seguintes objetivos: como objetivo geral: analisar como o profissional bibliotecário estava atuando diante da incipiência da prática biblioterapêutica nas bibliotecas universitárias. E, como objetivos específicos: identificar porque a biblioterapia carece de reconhecimento no Brasil; investigar os principais benefícios que a biblioterapia pode proporcionar as pessoas que não estão internadas e/ou enfermas, ou seja, aos usuários da biblioteca universitária, interessado nos bens dessa terapia.

Nessa direção, decidimos elaborar esse Trabalho de Conclusão de Curso, a fim de descobrirmos novas abordagens relacionadas à Biblioterapia, porque constatamos que a biblioterapia é uma atividade de leitura dirigida bastante antiga e mesmo firmada como um campo de pesquisa, com suas técnicas satisfatoriamente desenvolvidas, a mesma ainda é uma prática carente de estudos e de reconhecimento no Brasil (FURTADO, 2011). Fato que nos leva a crer que ainda se tem muito a dizer sobre ela.

Assim, para a realização desse estudo, caracterizamos a pesquisa como netnográfica, a qual “é utilizada para análise e pesquisa dentro do mundo virtual da Internet, sem deslocamento de campo, sem observação através do olhar” (TAFARELO, 2013, p. 7). Como local de pesquisa acessamos o periódico ACB e a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), a fim de investigar como a Biblioterapia vem sendo abordada nesses canais de comunicação científica, especificamente no período de 2011-2017. Esse período foi escolhido por haver uma ruptura na quantidade de publicações nos últimos sete anos, acarretando numa redução de publicações a respeito. Esse recorte também foi escolhido porque permitiu o estudo e a identificação da temática da pesquisa com mais incidência em um período de fechamento de década.

A pesquisa encontra-se estruturada em seis partes. O primeiro diz respeito a introdutório; o segundo e o terceiro trazem a fundamentação teórica; o quarto apresenta a trajetória metodológica, além de caracterizar a pesquisa e mostrar onde e como foi feita; o quinto capítulo revela a análise e interpretação dos dados: apresentando os resultados e a última parte trás as considerações finais e a conclusão dos achados da pesquisa.

## 2 BIBLIOTERAPIA: a sua história na linha do tempo

Neste primeiro capítulo apresentamos um breve histórico sobre o surgimento e começo da prática terapêutica nomeada de Biblioterapia. Além desse histórico, também comentamos a conceituação dessa terapia, suas características principais, os motivos para ser aplicada e quais benefícios sua prática proporciona aos pacientes e usuários. Com isso, apresentamos uma visão geral da biblioterapia, antes de adentrar questões mais específicas de nosso estudo.

### 2.1 ORIGEM DA BIBLIOTERAPIA

O uso da leitura como passatempo, lazer, estudo, ocupação e aprendizado já era pensado por distintos povos que possuíam o saber da escrita, no entanto, o termo biblioterapia surgiu à primeira vez com o unitarista e ensaísta americano Samuel McHord Crothers (1857-1927), o qual em 1916 sugeriu o uso da leitura em hospitais militares durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), como forma de combater a depressão dos pacientes, e tentar reabilitá-los mentalmente para o convívio social. No ano seguinte, Crothers publicou sua teoria de terapia no periódico *A Literary Clinic* (1917) de Boston, nomeando sua proposta terapêutica com o nome de biblioterapia, *biblio-therapy* no original (SILVA, 2005; ALMEIDA, 2012).

A nomenclatura de biblioterapia de Crothers não foi bem recebida pelos acadêmicos, no entanto, sua proposta ganhou adeptos. Na década de 1920 o escritor e bibliógrafo russo, Nikolai Aleksandrovich Rubakin, com base na biblioterapia, desenvolveu seu próprio conceito e proposta, chamando-a de Bibliopsicologia. Rubakin em 1922 publicou em dois volumes a obra *Introdução a Bibliopsicologia*, além de ter escrito vários artigos a respeito. Sua proposta visava unir a biblioterapia com a psicologia, tornando-a uma prática de leitura para desenvolvimento psicológico, e não necessariamente um uso terapêutico. Apesar de que sua proposta com o tempo foi abandonada (SILVA, 2005).

Na década de 1940 a educadora Caroline Shrodes estudava a aplicação da literatura para fins terapêuticos, procurando formalizar de forma mais clara e acadêmica a noção de biblioterapia. Em 1949 suas pesquisas resultaram em sua tese de doutorado intitulada *Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study*, defendida na Universidade de Berkeley, nos Estados Unidos. Neste estudo, para a autora:



A literatura ficcional é a mais indicada para garantir uma experiência emocional do leitor, efetivando a terapia de introspecção capaz de efetuar mudanças. Explorou a teoria da catarse de Aristóteles e utilizou a teoria psicanalítica de Freud dos determinantes inconscientes do comportamento para estudar a reação dos leitores à literatura ficcional. Viu a arte como um meio de proporcionar um tipo de reconciliação entre o princípio do prazer e o princípio da realidade, em que o leitor se deixa seduzir e deriva prazer, mesmo de forma inconsciente – chamado por Freud de “princípio do prazer”. Defendeu, na tese, que o processo de identificação do leitor à obra de arte vale-se da introjeção – em que certos objetos são absorvidos pelo ego, e da projeção – quando a dor dentro do ego é empurrada para o exterior. Sua tese configura-se como o trabalho pioneiro experimental da biblioterapia, sendo aceita como autoridade até os dias de hoje (CALDIN, 2001, p. 4-5).

Com base na citação, Caldin enfatiza que o uso da literatura para fins terapêuticos pode proporcionar ao leitor uma experiência emocional, capaz de ajudá-lo a pacificar suas emoções e aliviar suas angústias, a mesma ainda aborda elementos extremamente relevantes para o desenvolvimento imaginário do leitor. Com a biblioterapia é possível conduzir o leitor a ambientes nunca vistos, possibilitando-lhe sensações, vibrações de um mundo muitas vezes misterioso, inexplorado.

Sendo, assim diante da trajetória histórica da biblioterapia se torna perceptível que a mesma é uma prática capaz de beneficiar todas as pessoas e de diferentes faixas etárias que se encontram enfermas (psiquicamente/fisicamente) ou não. Como afirma Almeida (2011, p. 2) a biblioterapia é “um método que se utiliza da leitura e outras atividades lúdicas como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas por alguma doença física ou mental. É aplicada como educação e reabilitação em indivíduos em diversas faixas etárias”.

## 2.2 CONCEITOS DE BIBLIOTERAPIA

Como muitos autores afirmam, a biblioterapia é a função terapêutica da leitura que admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções (CALDIN, 2001). A mesma está envolvida dentro de um processo dinâmico e interdisciplinar que permite ao leitor e/ou ouvinte libertar sua imaginação e emoção de uma forma mais consciente e crítica da situação a qual está vivenciando. Caldin (2001, p. 36) ainda define a "biblioterapia como leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios".

De acordo com Ouaknin (1996, p. 198) “a biblioterapia é primariamente uma filosofia existencial e uma filosofia do livro, que sublinha que o homem é um ser dotado de

uma relação com o livro”. Assim, sublinhamos com base no autor, que ao ler a pessoa pode criar uma relação extremamente importante com o texto escolhido, o qual pode possibilitar uma maior capacidade de desenvolvimento do seu raciocínio, senso crítico e interpretação. Além de despertar no leitor e/ou ouvinte a sua capacidade imaginativa, de “criar e recriar” lugares, ambientes que o mesmo nunca antes habitou.

Segundo Oliveira (2002, p. 4), ele define a "biblioterapia como sendo um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e as leituras imaginativas, que pode atrair as emoções do leitor e libera-las para o uso consciente e produtivo". O autor afirma que através do processo criativo e interativo biblioterapêutico, o indivíduo passa desenvolver autoafirmação, autoconhecimento ou se reabilita quer seja de uma angustia, depressão ou solidão.

Em conformidade com Ferreira (2003, p. 38), ela define que a biblioterapia “é uma técnica que trabalha com a mudança de comportamento do indivíduo através do autoconhecimento, utilizando qualidades racionais e emotivas do paciente”. Segundo a definição da autora a pessoa pode desenvolver de maneira dinâmica o controle de suas emoções e também mudar sua conduta, e se comportar de forma passiva e amável ao lidar com situações conflituosas.

Segundo Castro e Pinheiro (2005, p. 3) elas afirmam que “a biblioterapia se constitui então num processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal”. Sob essa ótica, Pinheiro (1998, p. 2) ainda afirma que “a inteligência emocional do indivíduo é o que permite a ligação do equilíbrio entre a limitação e a possibilidade”.

Bahiana (2009, p. 67) afirma que:

A melhor definição da terminologia biblioterapia, objeto de estudo, é definida como sendo um dos recursos terapêuticos através da resignificação da leitura prazerosa de qualquer texto escolhido selecionado ou mesmo indicado que após a leitura, narrativa ou contada venha resultar numa paz de espírito tamanha amenizando as tensões psicossomáticas do sujeito cognitivo, consequente proporcionando leveza mental.

Diante do exposto, nos é perceptível que mesmo os autores apresentando conceitos distintos sobre a biblioterapia, os mesmos apresentam objetivos em comum, que é ajudar o indivíduo a se desenvolver socialmente, pois, algumas situações pode causar-lhe isolamento, ou seja, proporciona-lhe uma análise crítica de si mesmo e também avalia que o seu problema

não é único, outras pessoas passam por conflitos parecidos, e permite que o mesmo consiga libertar-se das suas angústias, anseios e medos, possibilitando-o uma evolução emocional.

### 2.3 CARACTERÍSTICAS DA BIBLIOTERAPIA

No campo teórico, partimos do pressuposto de que a Biblioteconomia apresenta entre suas funções, um lado social, ou seja, voltado não apenas para a informação em si, mas também para a interação e inclusão social. Segundo Clarice Caldin:

em um mundo em constantes mudanças, globalizado, não cabem mais os procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem seu papel passivo, de mero processador técnico de livros, para passar a desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais (CALDIN, 2001, p. 64).

De acordo com Zequinão (2010) o bibliotecário ao aplicar a biblioterapia, exerce seu lado social, estimulando a aproximação do livro com as pessoas, despertando o leitor, estimulando o nascimento do interesse pelos livros, fazendo com que os leitores conheçam a força e os benefícios que a prática da leitura prazerosa pode trazer para a vida humana, independentemente da idade. O qual também sublinha que:

A biblioterapia é o novo caminho para o bibliotecário trilhar em benefício da sociedade, para isso ele precisa estar ciente do seu papel social, ter o espírito aberto e inovador, procurar criar alternativas de incentivos a leitura terapêutica, nos locais que julgar necessário. (ZEQUINÃO, 2010, p. 12).

A prática da biblioterapia configura-se sob a ótica de oferecer aos pacientes e/ou leitores, componentes biblioterapêuticos necessários para auxiliá-los, que merecem ser destacados: catarse, identificação, projeção, introjeção, introspecção, afeto, diálogo, humor etc. Esses componentes já assinalados pela Caroline Shrodes, na sua tese em 1949, mostram que a autora utilizava conceitos filosóficos e psicanalíticos para definir melhor a prática da biblioterapia. Nesse ponto, para entender como ela é aplicada, se faz necessário comentar cada uma dessas características. Neste caso, a autora Clarice Caldin em alguns de seus estudos comentou a respeito das características principais da biblioterapia. Ela salienta que:

A catarse como mantenedora do equilíbrio necessário à saúde mental, espiritual e física do ser humano; como um alívio do mal que interrompe o fluxo da saúde; um expurgo dos sentimentos traumáticos do leitor ou do ouvinte; como um meio de se livrar das tensões e ansiedades cotidianas por meio da narrativa ficcional; como a retirada do que é estranho à essência do ser humano (CALDIN, 2001, p. 38).

Cabe salientar que a **catarse** é considerada como a “purificação” sentida pelos pacientes e/ou ouvinte após a apresentação de cada texto ou livro lido. Também se apresenta como um método psicanalítico que permite a consciência trazer as recordações e libertar as emoções, que foram oprimidas. Como afirma Caldin (2001, p. 38) “é certo que as palavras são o instrumento essencial do tratamento do espírito. Convencem, emocionam, influenciam – e pode-se inferir aqui o sentido da catarse aristotélica”. No que se refere ao **humor**, Caldin (2001, p. 38) diz que se configura em “textos que privilegiem o humor constituem um exemplo de possibilidade terapêutica por meio da leitura”. Pois, o mesmo, expressa alegria e contentamento, ajudando o indivíduo a transformar a sua dor ou conflito em prazer e satisfação.

Quanto à **identificação**, de acordo com Caldin (2001, p. 39) “é um processo psicológico pelo qual um sujeito assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo do outro e se transforma, total ou parcialmente, segundo o modelo desse outro”. Já a **introjeção**, essa “está estreitamente relacionada com a identificação” (CALDIN, 2001, p. 39). Segundo a autora o sujeito absorve objetos e qualidades percebidas em seu exterior. Ou seja, nesse processo a pessoa absorve como parte integrante do ego, canaliza e interioriza valores, que auxiliarão no desenvolvimento da autoestima e do seu superego. Por sua vez, a **projeção** consiste na transferência de qualidades, sentimentos, desejos que o indivíduo lê, desconhece ou recusa em si (CALDIN, 2001).

A **introspecção**, segundo Michaelis (1998, p. 699) é a “descrição da experiência pessoal em termos de elementos e atitudes”, e a “observação, por uma determinada pessoa, de seus próprios processos mentais”. Nesse processo o sujeito descreve sua experiência, através de elementos e atitudes, ou seja, ele faz uma análise íntima e reflexiva de si mesmo. “Na biblioterapia, a leitura terapêutica que permeia a introspecção tem como vantagem a melhoria das ações do leitor que influencia no bom relacionamento com o outro e uma boa saúde mental” (SOUSA, 2012, p. 40).

Diante desses componentes biblioterapêuticos os indivíduos passam a ter um olhar mais diferenciado sobre os seus conflitos, quer sejam eles internos ou externos, estimulando-os a mudarem de comportamento. Assim, através dos “projetos de biblioterapia, é possível perceber os benefícios por ela propiciados, como controle das emoções, alegria e a melhora de comportamento, entre outros” (SANTOS; RAMOS; SOUSA, 2017, p. 12).

Com isso, de acordo com Sousa (2012, p. 45):

a "biblioterapia foi apresentada para pessoas de todas as idades, inseridas em vários contextos (hospitais, asilos, escolas, entre outros), e foi utilizada, além da leitura, diversas atividades como contação de histórias, teatro, música, pintura de desenhos que complementaram o projeto".

Assim, em conformidade com Silva (2013), ela acrescenta que a prática da leitura conduzida que visa obter por parte do receptor, auto entendimento as definições apresentadas, consegue-se limitar a biblioterapia como sendo a reflexão e diminuição do estresse emocional.

### 3 BIBLIOTERAPIA NO BRASIL: indícios da biblioterapia na biblioteconomia

A prática da biblioterapia tem uma trajetória histórica bastante relevante, ao longo da evolução da nossa sociedade contemporânea, no entanto, no Brasil, a utilização desta temática é recente, pouco conhecida e explorada na literatura científica.

O primeiro registro de uma produção bibliográfica nacional sobre biblioterapia, remonta ao ano de 1959, com o título *Biblioterapia*. Trabalho redigido por Emilio Mira Y. Lopes, pesquisador e autor de uma produção representativa na área de Psicologia. O segundo artigo mais antigo surgiu em 1975, no qual Mira y Lopes descreve uma breve trajetória histórica do tema dando destaque à produção bibliográfica norte-americana; aponta 14 benefícios da leitura terapêutica e as motivações do leitor e faz referência da prática em diferentes áreas como a Educação, Medicina e Psicologia (SILVA, 2005).

Quem primeiro publicou sobre esse tema no Brasil foi Ângela M. L. Ratton, bibliotecária, e ex-professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG, e acadêmica de Psicologia de Belo Horizonte. Ela apresentou sua obra no encontro anual de Psicologia da Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG), no ano de 1975, o qual ressaltava os efeitos benéficos da leitura.

Silva (2005) relata em sua pesquisa que há vários aspectos a serem considerados a respeito da tentativa de se traçar um histórico de aplicação da biblioterapia no Brasil, tendo em vista a peculiar complexidade dos dados relativos à produção documental histórica no país. Segundo o autor “dois deles que parecem ser fundamentais são os tipos de publicações das produções documentais sobre Biblioterapia e a distribuição cronológica dessa produção” (SILVA, 2005, p. 37). Diante destes relatos o autor dá ênfase para esses dois problemas, porque, mesmo ele realizando diferentes procedimentos de coleta das fontes documentais, não conseguiu obter êxito na recuperação das produções mais antigas, o que representa ainda hoje uma lacuna a respeito da história da biblioterapia no Brasil. Corroborando, ainda, nessa direção, Silva salienta que:

a produção documental brasileira sobre Biblioterapia é esparsa cronologicamente, onde o menor número de registros de fontes documentais sobre Biblioterapia é identificado antes da década de 80 e no ano 2000, portanto, percebe-se que há ausência de diferença estatística entre a produção documental brasileira publicada e não-publicada antes do ano de 2000, uma vez que existe uma unidade documental a mais relativa a categoria não-publicada. O mesmo não acontece nos anos que se seguem. O material publicado sempre é superior a produção não-publicada desde 2001 (SILVA, 2005, p. 39).

Posto isso, é relevante enfatizarmos as ideias de Silva (2017, p. 72) quando salienta que:

Apesar de ter sido firmada há muito tempo atrás como um campo de pesquisa, a biblioterapia ainda é uma prática carente de estudos e pouco conhecida no Brasil, ainda assim está em ascensão, devido à implementação de projetos de leitura para enfermos em hospitais, idosos em casas de repouso, presos etc., em sua maioria desenvolvido por bibliotecários e mediadores de leitura, e, também em função de seu uso terapêutico feito por profissionais de Psicologia.

É válido ressaltar que a biblioterapia no Brasil precisa ser tratada tanto dentro da Biblioteconomia como da Psicologia (PEREIRA, 1996), pois, nessas duas áreas do conhecimento, a literatura científica apresenta o maior número de produção documental e projeto aplicado. Ou seja, com base na afirmação da autora existe uma forte interdisciplinaridade entre a Biblioteconomia e a Psicologia, onde os métodos biblioterapêuticos ao serem utilizados podem contar com o auxílio de ambas, algo também comentado nos últimos anos por Silva (2017).

É importante salientar o aspecto temporal, haja vista que inicialmente, a “biblioterapia surgiu como um elemento de correção, com pacientes acometidos de doenças mentais. Atualmente, ela engloba um quadro mais geral, tanto com relação ao seu local de aplicação e sua diversidade de pacientes” (CAETANO, 2013, p. 22).

## 4 TRAJETÓRIA METODOLOGICA

Neste capítulo apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa, bem como os instrumentos utilizados na coleta dos dados empíricos, no intuito de obtermos subsídios para as análises de dados. Assim sendo, detalhamos a trajetória percorrida ao longo da pesquisa, no sentido de responder os questionamentos efetuados e alcançar os objetivos pré-definidos.

### 4.1 CARACTERIZANDO A PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como netnográfica, pois, “é utilizada para análise e pesquisa dentro do mundo virtual da Internet, sem deslocamento de campo, sem observação através do olhar” (TAFARELO, 2013). Segundo a autora a observação do objeto de estudo se restringe ao acesso pelo computador no mundo virtual da internet, ou em uma determinada comunidade ou grupo virtual. Ainda, corroborando com o tema a autora afirma que a netnografia serve para:

observar as relações na Internet através dos chats, comunidades e redes sociais. As conversas são analisadas pela troca de frases e palavras entre os usuários de Internet. Esta observação netnográfica no ambiente da Internet é uma transformação da técnica etnográfica formada pela tríade Antropologia-Etnografia-Observação-Participante (TAFARELO, 2013, p. 4).

Com base nas afirmações da autora, a observação e análise feitas através do mundo virtual da internet visam à multiplicidade e pluralidade da internet. Pois, Tafarelo afirma que a internet:

é vista como cultura e a chamam de ciberespaço ou cibercultura. A Metodologia Qualitativa Etnográfica pesquisa as comunidades virtuais, fóruns, chats, blogs, sites de redes sociais, estes são estudos on-line realizados exclusivamente no computador. Esta metodologia exclusiva do mundo virtual é chamada de Netnografia, e também de Etnografia Digital, Webnografia e Ciberantropologia (TAFARELO, 2013, p. 4).

A pesquisa em questão nos auxiliou a obtermos repostas para a problemática apresentada e alcançarmos os objetivos almejados. É importante ressaltar que na pesquisa netnográfica não existe observação participante, há apenas a observação virtual e solitária por parte de um pesquisador.

Quanto aos procedimentos técnicos metodológicos abordados nesta pesquisa, caracterizam-se como sendo uma pesquisa exploratória, pois, oferece mais informações a



respeito do tema em questão. Neste caso, essa pesquisa exploratória foi realizada através de uma revisão bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Neste caso, optamos por pesquisar em documentos de abordagem científica, especificamente obras oriundas das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que se relacionem com o problema levantado na pesquisa ou temáticas parecidas.

#### 4.2 ONDE E COMO FOI REALIZADA A PESQUISA

Ao realizarmos a delimitação do tema desta pesquisa, decidimos utilizar inicialmente como fonte de pesquisa o periódico online *Revista ACB* dos cursos de Biblioteconomia de Santa Catarina. Todavia, nossa análise em referência a produção entre os anos de 2011 e 2017, que consiste no nosso recorte investigativo, revelou uma baixa produção científica sobre trabalhos a respeito de biblioterapia. Logo, para não ficarmos restrito a essa pouca quantidade, decidimos expandir o campo de investigação bibliográfico, recorrendo ao acervo da Brapci, o qual nos permitiu ter um acesso bem maior de produções sobre biblioterapia.

A *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* é uma publicação quadrimestral de trabalhos inéditos relacionados à área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, abrangendo especificamente a Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia, Museologia e Documentação, ou textos que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre atividades relacionadas ao movimento associativo (classe dos bibliotecários).

A Comissão Editorial da *Revista da ACB* aceita para publicação trabalhos considerados originais, no idioma português, inglês, espanhol e francês como artigos, relatos de experiências, entrevistas, palestras, conferências, resenhas, entre outros. Sobre sua política de acesso livre a revista proporciona acesso público a todo o seu conteúdo, seguindo o princípio que torna gratuito o acesso a pesquisas que gera um maior intercâmbio global de conhecimento.

Salientamos que o lançamento do primeiro número de cada ano ocorre no primeiro semestre, preferencialmente no dia do bibliotecário – 12 de março – conforme a programação da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB). Seus textos, geralmente, são oriundos de submissões encaminhadas no período de dezembro a março. O seu segundo lançamento ocorre no mês de julho, onde os textos são submetidos no período entre abril e julho. E o lançamento do terceiro número ocorre em dezembro, pois, geralmente os textos encaminhados entre os meses de agosto a novembro as submissões. Enfatizamos que para o processo de editoração são utilizadas as seguintes etapas: recepção de textos; avaliação por pares; comunicado ao(s) autor(s) sobre a avaliação e respectivos ajustes quando houver; encaminhado para revisão; preparo dos originais (formatação); publicados em evento da ACB<sup>1</sup>.

A Base de Dados Referências de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) é o produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais.

Atualmente disponibiliza de 57 revistas científicas, com 17.637 trabalhos publicados nos periódicos, 2.395 trabalhos apresentados em eventos, 1 tese e 1 livro. A Brapci amplia seu espaço documental permitindo ao pesquisador, visualizar a produção na área, ao mesmo tempo em que revela especificidades do domínio científico. Vale ressaltar que a Brapci atua como uma disseminadora da informação de muita relevância para a sua área, sua delimitação de pesquisa vai desde 1972 até o ano atual de 2017. O pesquisador disponibiliza de diferentes campos de busca ao acessar a base, como por exemplo, (autores, título, palavras-chave, resumo e referências) <sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Foco e escopo da Revista ACB. Disponível em:

<<https://revista.acb.org.br/racb/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso: em 20 de out. 2017

<sup>2</sup> Brapci. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php>>. Acesso em: 21 de out. 2017.

## 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: apresentando os resultados

Após a coleta de dados nos acervos virtuais da *Revista ACB* e no banco de dados da Brapci, levantamos um total de dezoito referências de trabalhos referentes ao tema de Biblioterapia, sendo que desse total, quatro foram localizados no acervo da *Revista ACB* e dezoito no acervo da Brapci. No caso, as quatro referências localizadas na *revista ACB*, constam também na Brapci, tratando-se das mesmas referências. Sendo assim, priorizamos interpretar os dados da *Revista ACB* dentro do acervo da Brapci. Neste caso, a pesquisa localizou quinze artigos e dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), e todo esse material foi publicado entre os anos de 2011 e 2017, como pode ser visto na Tabela 1:

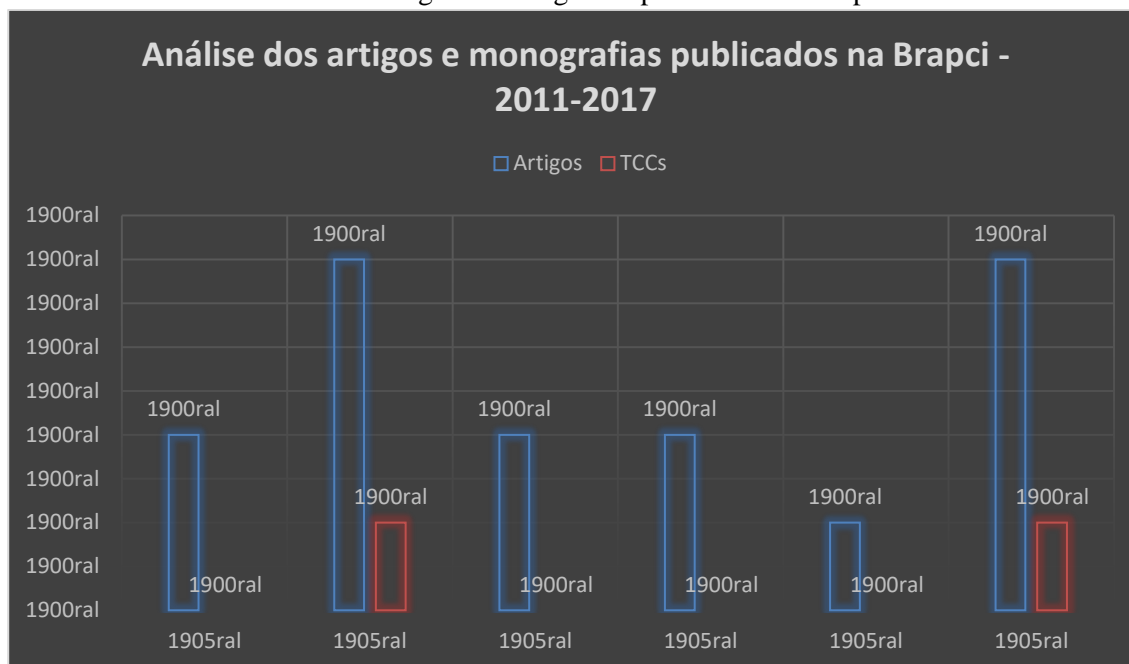
**Tabela 1** – Total de referências identificadas na pesquisa na Brapci, referente à temática biblioterapia, produzida entre 2011-2017.

Ano	Artigo	TCC	Subtotal
2011	1		1
2012	2		2
2013	4	1	5
2014	2		2
2015	2		2
2016	1		1
2017	4	1	5
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>18</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Com base na Tabela 1 percebemos que os anos de 2013 e 2017, foram os mais produtivos a respeito do assunto, onde ambos tiveram quatro produções. Não obstante, nota-se que do total de dezoito referências, a maioria trata-se de artigos científicos, os quais serão analisados mais adiante, pois alguns destes artigos dizem respeito ao relato de experiências de campo, onde se executou a Biblioterapia. Por sua vez, só identificamos dois TCCs, os quais datam dos anos de 2013 e 2017.

Por sua vez, com base no Gráfico 1, observamos de forma mais quantitativa a produção anual em porcentagem de trabalhos sobre a temática.

**Gráfico 1** – Análise dos artigos e monografias publicados na Brapci de 2011-2017.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Quanto à origem dessa produção concentrou-se em periódicos específicos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, o que é um dado pertinente, pois mostra como nos últimos anos a temática de biblioterapia cresceu dentro dessas áreas, já que até então era um assunto quase que restrito aos periódicos de Psicologia e da área de Saúde. Em compensação, dentro do recorte temporal 2011-2017, na Brapci somente foi localizada uma única produção sobre biblioterapia a qual é oriunda de um periódico da área de Saúde (ver Tabela 2).

**Tabela 2** – Produção bibliográfica por periódico

(Continua)

Periódico	Total
Biblionline	4
Biblos	1
Brazilian Journal of Information Science	1
Datagramazero	1
Encontros Bibli	2
Informação & Informação	1
Revista ACB: Biblioteconomia	4
Revista Conhecimento em Ação	1

	(Conclusão)
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	1
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

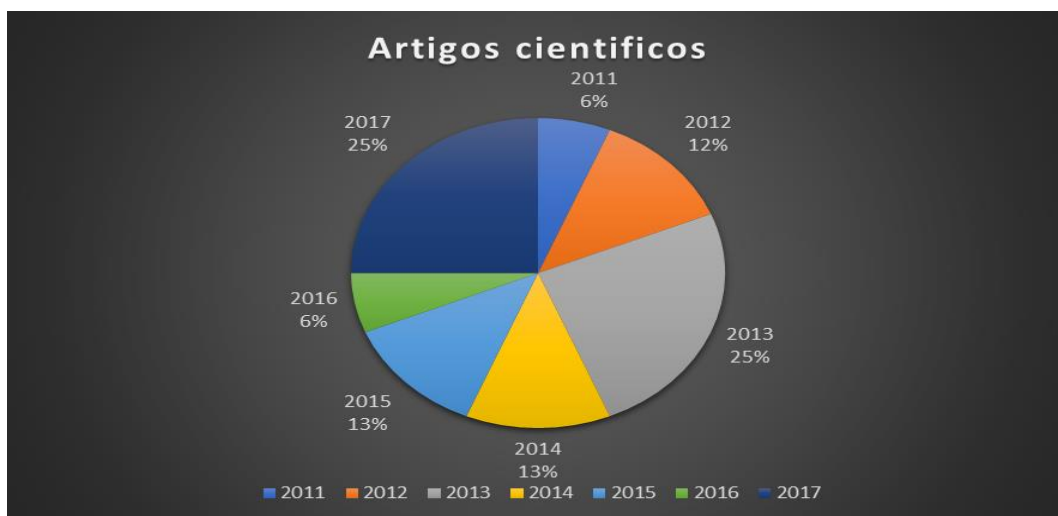
Com base na tabela acima, percebemos que os periódicos nos últimos anos que mais publicaram sobre biblioterapia, foram as revistas *Biblionline* da UFPB, e a revista *ACB* de Santa Catarina. Em seguida temos a revista *Encontros Bibli* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e a revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade de Campinas (UNICAMP). Nota-se por estes periódicos que mais publicaram a respeito da temática de biblioterapia, que os estados da Paraíba e de Santa Catarina, se mostraram os mais produtivos nesse tema, revelando pelo menos, de acordo com a pesquisa feita na Brapci.

Apesar dessa produção por nós levantada quanto a artigos e TCCs na área, ainda assim, consiste numa produção baixa. E até abaixo do esperado. Tomando a pesquisa de Alexandre Silva (2005) sobre a produção de obras referentes a biblioterapia, o autor elencou na época, 40 livros e relatórios brasileiros que falavam sobre biblioterapia. Embora ele cite obras das décadas de 1980 e 1990, a maior parte da produção identificada, data do ano de 2002. E no nosso caso, quinze anos depois, observamos que o tema apesar de estar sendo aplicado desde o começo deste século, ainda é pouco pesquisado e difundido.

## 5.1 ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS ARTIGOS PESQUISADOS

A análise do conteúdo dos artigos pesquisados na Brapci foi realizada na ordem cronológica dos anos de 2011 a 2017, como assinalado no Gráfico 2, o qual apresenta de forma quantitativa a produção de artigos por ano. A partir destes dados, analisamos seus conteúdos. Sendo assim, apresentaremos mais detalhadamente o que cada artigo científico publicado nos periódicos diz a respeito da temática abordada nesta produção, no caso a Biblioterapia.

**Gráfico 2** – Porcentagem de artigos científicos sobre biblioterapia por ano.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

No ano de 2011 foi registrado somente um artigo científico que tem como título: *A teoria Merleau-Pontviana e a biblioterapia*, o qual apresenta o problema da linguagem, utilizando uma abordagem fenomenológica, como foi tratado por Husserl e por Merleau-Ponty. A autora desta produção ainda relata sobre um Programa de Leitura Terapêutica desenvolvido em uma escola da rede pública estadual no interior da ilha de Santa Catarina. Neste artigo, chegou-se a conclusão de que a biblioterapia é um tratamento alternativo e despretensioso em que a fala, a leitura, narração ou dramatização pode agir como uma ação terapêutica. Vale ressaltar que artigo foi publicado no periódico online *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, a qual se encontra disponibilizada na Brapci.

As produções encontradas na Brapci no ano de 2012 são dois relatos de experiência onde os autores abordam a biblioterapia como objeto de estudo para suas pesquisas. O primeiro relato de experiência acarreta como título: *Biblioterapia com criança com câncer*, originário de um projeto de extensão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde os autores utilizam a leitura como atividade lúdica com o objetivo de amenizar o tratamento das crianças hospitalizadas. Os autores ainda enfatizam que a biblioterapia apazigua as emoções resultantes da doença, chegando-se a conclusão de que os cursos de graduação em Biblioteconomia estão percebendo nesta área, o incentivo a novos processos de aprendizagens e competências. Cabe ressaltar que este relato de experiência também se encontra publicado no periódico *Informação & Informação*.

O segundo relato de experiência publicado no ano de 2012, é uma produção científica que aborda com o título de *Biblioterapia na melhor idade*. Neste relato as atividades

biblioterapêuticas foram utilizadas como requisito da disciplina de Biblioterapia, optativa do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC, no semestre 2010.1, ministrada pela prof. Dra. Clarice Fortkamp Caldin, e aplicada pelos alunos com os idosos de um edifício residencial, localizado em Campinas, São José/SC.

As atividades desenvolvidas foram a contação de história e a realização de uma dinâmica que proporcionou aos presentes tornarem-se mais próximos. Ao término desta experiência concluiu-se que os objetivos foram alcançados pelas expressões e depoimentos dos participantes. Ressaltando a relevância da biblioterapia para a sociedade, especificamente para os idosos. Esta produção científica encontra-se disponibilizada na *Revista ACB*.

Para o ano de 2013 recuperamos quatro artigos publicados em periódicos diferentes com abordagens sobre a biblioterapia. O primeiro tem como título *Aplicação da biblioterapia na escola básica municipal Luiz Cândido da Luz*, onde o mesmo relata uma experiência acadêmica orientada por uma professora do curso de Biblioteconomia da UFSC, em trabalho de conclusão de curso. Essa experiência foi realizada com uma turma de 25 alunos do 1º ano do ensino fundamental, na faixa etária de 6 e 7 anos, onde teve como objetivo divulgar os efeitos benéficos da leitura e incentivar a implementação da biblioterapia nas escolas. Ao término dessa experiência concluiu-se que as atividades de biblioterapêuticas contribuíram para o desenvolvimento das crianças da Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz – SC, proporcionando envolvimento com vários tipos de textos literários. É válido lembrar que este artigo foi publicado na *Revista ACB*.

O segundo artigo recuperado e analisado na Brapci traz como título *Biblioterapia na ciência da informação: comunicação e mediação*. O mesmo apresenta uma reflexão crítica sobre a biblioterapia como objeto de estudo da Ciência da Informação (CI), tendo nesta perspectiva, avaliação das características intrínsecas da biblioterapia dentro da fundamentação da CI, destacando aspectos cognitivos, sociais e interdisciplinares. Os autores dão ênfase à atuação biblioterapêutica como uma forma de comunicação e mediação da informação, sendo avaliado o processo comunicacional (seleção, leitura e interpretação de textos com indivíduos) e o profissional mediador (biblioterapeuta). Este artigo foi publicado no *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*.

A terceira fonte apresenta como título *Biblioterapia: uma ferramenta para atuação do psicólogo hospitalar no atendimento à criança hospitalizada*. Esta produção científica faz uma abordagem da biblioterapia objetivando utilizar a mesma como uma ferramenta importante no cotidiano da prática do psicólogo hospitalar. Dando ênfase à consonância existente entre os objetivos da psicologia hospitalar e da biblioterapia, esta última ainda

auxilia o psicólogo na humanização hospitalar, permitindo-lhe acessar o mundo interno da criança. Este artigo também se encontra publicado no periódico *Biblionline*.

O quarto e último artigo recuperado neste ano de 2013 têm como título *Fenomenologia versus filosofia da diferença: a biblioterapia em questão*. O mesmo fala a respeito da biblioterapia ser compreendida como a expansão propiciada pelo ato de leitura que então porta uma função terapêutica. Como campo multidisciplinar diz respeito à psicologia, pedagogia, história, letras, medicina e ciência da informação. O mesmo está disponível também no periódico *DataGramaZero*.

Durante o ano de 2014 foi registrado na Brapci duas produções científicas relacionadas à biblioterapia, e enfatizando a sua responsabilidade social. O primeiro tem como título *A leitura dos clássicos, uma possibilidade biblioterapêutica: por um viver melhor*, e foi publicado na *Revista ACB*. Onde o mesmo admite a potencialidade desse recurso da leitura para o desenvolvimento pessoal e bem-estar daqueles que usufruem de atividades biblioterapêuticas.

O segundo artigo enfatiza ainda mais a relevância do papel social diante das atividades biblioterapêuticas, o mesmo traz como título *A parceria entre ciência da informação e responsabilidade social universitária para fins de inclusão social*. Neste sentido os autores apresentam o conceito, surgimento e aplicabilidade da Responsabilidade Social Universitária, trazendo exemplos de sua utilização vinculada à extensão universitária, que se demonstra ser uma parceria essencial para oportunizar a inclusão social. E fazem uma análise sobre um projeto de extensão que relaciona ambas, intitulado “Biblioterapia, informação e terceira idade: a função terapêutica da leitura em idosos asilados na cidade de Cuité – PB como ferramenta de inclusão social da Universidade Federal de Campina Grande”. De acordo análise, os resultados se apresentam de forma impactante e positiva, demonstrando que a leitura é um importante instrumento de afeto e de sensibilização. É válido salientar que foi publicado na *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*.

No corrente ano de 2015 a Brapci apresenta dois artigos ambos publicados em periódicos distintos. O primeiro tem como título *Biblioterapia: percepções dos discentes dos cursos de biblioteconomia das Universidades Federal e Estadual de Santa Catarina*, publicados na *Encontros Bibli*. Nestes artigos os autores fizeram uma análise comparativa dos discursos acerca da representatividade que a biblioterapia tem para os discentes de biblioteconomia da UFSC e da Universidade Estadual de Santa Catarina (UESC), e chegaram à conclusão que os discentes de Biblioteconomia reconhecem a importância da biblioterapia para a sociedade, apesar de ser considerada uma área ainda incipiente.



O segundo artigo recuperado, apresenta como título *Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional*, o qual foi publicado pela *BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*. Nesta produção científica, os autores fazem uma síntese dos conceitos de biblioterapia na perspectiva de alguns pesquisadores, os benefícios de sua aplicação, as habilidades necessárias para o bibliotecário se especializar como biblioterapeuta, as ferramentas e atividades que poderão colaborar no tratamento de algumas pessoas, e chegam à conclusão que o trabalho deste profissional como uma contribuição ao tratamento de saúde de pacientes, beneficiando no desenvolvimento pessoal, oferecendo melhorias a ele e à sociedade, por meio da leitura, enfatizando papel social do bibliotecário, tem em si uma grande relevância para o desenvolvimento do indivíduo.

Em 2016 o número de publicações científicas que a Brapci recuperou, foi apenas um relato de experiência que tem como título *Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga – Portugal*, publicado pela *Revista ACB*. Neste relato os autores abordam a Biblioterapia como meio de proporcionar aos idosos momentos de entretenimento, humor, socialização e purificação das emoções por meio catártico. Ao termino dessa experiência chegaram à conclusão por meio de depoimentos dos participantes, que a leitura terapêutica é relevante para o convívio e integração, sobretudo dos idosos.

No ano de 2017 houve um relevante número de publicações científicas se comparado aos demais anos já mencionados aqui nesta produção, para sermos mais específicos, a Brapci recuperou quatro fontes científicas publicadas por periódicos distintos. O primeiro artigo recuperado na Brapci apresenta como título *Aproximações entre a biblioterapia e o Teatro Clown: uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no ambiente hospitalar*, publicado na *Revista Conhecimento em Ação*. Neste artigo os autores fazem uma análise das características existentes entre o Teatro *Clown* e a Biblioterapia, sendo esta última prática assumida pelo bibliotecário no ambiente hospitalar. Além de caracterizar a prática biblioterapêutica e do Teatro *Clown* no ambiente hospitalar e apresenta o contexto e atuação do teatro através da história do grupo Doutores da Alegria ao aproximá-la da prática biblioterapêutica, bem como, busca compreender qual é a contribuição do clown para o processo lúdico-biblioterapêutico.

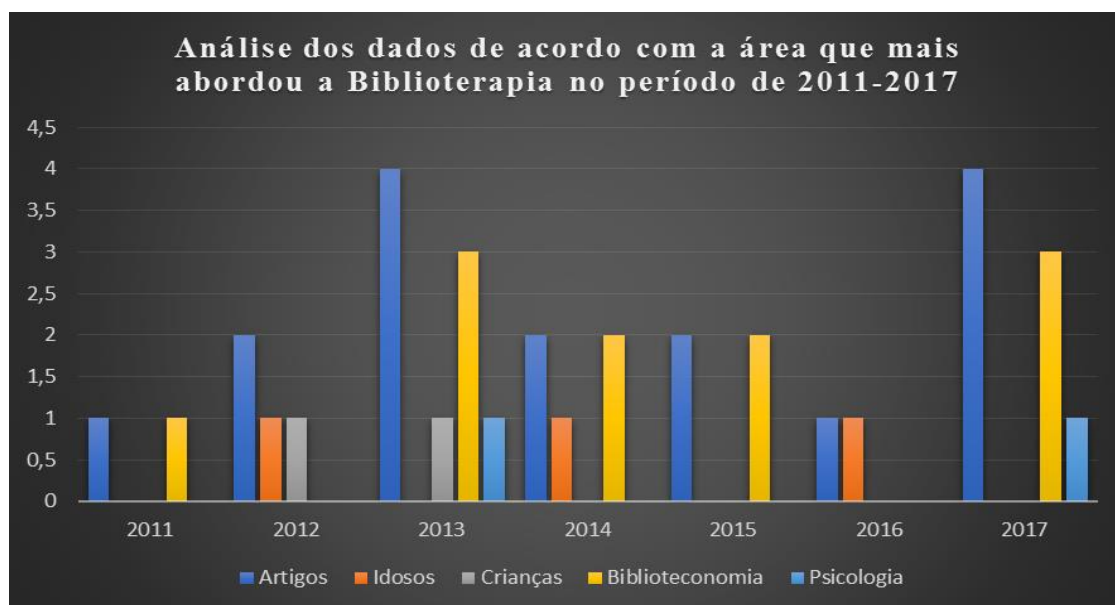
A segunda produção foi uma revisão de literatura, onde a Brapci disponibiliza apenas o resumo em inglês e espanhol. Tal artigo é intitulado *Bibliotherapy: comparative study on bibliotherapeutic practices in Brazil and in United States* publicado pela *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*. Nessa revisão de literatura os autores fazem uma análise comparativa sobre o tema biblioterapia no contexto do Brasil e nos

Estados Unidos. Chegando-se a conclusão que em ambos os países, os resultados obtidos foram positivos, com aplicabilidade das práticas biblioterapêuticas.

As duas últimas publicações científicas recuperadas, são revisões bibliográficas de literatura, ambas apresentam características das técnicas biblioterapêuticas. Um apresenta como título *Páginas ansiosas: uma viagem pelo oceano da ansiedade até desembarcar na ilha da biblioterapia*, publicado pela *Biblionline*. E destaca a leitura como tentativa de fuga dos problemas psicológicos e sua utilização na Psicologia, concluindo que a mesma além de ser importante para o bem-estar e ser um fator de extrema relevância para o desenvolvimento de um país, também é capaz de ser um elemento eficaz para ajudar pessoas que buscam alternativas para diminuir o transtorno da ansiedade. O outro artigo aborda a biblioterapia sobre o título de *Programas de aplicação da biblioterapia no Reino Unido*, publicado pelo periódico *Brazilian Journal of Information Science*. Nesta revisão os autores fazem uma análise das semelhanças e diferenças na aplicação dos três principais programas de Biblioterapia no Reino Unido: *Books on Prescription*, *Well into Words* e *Get into Reading*.

Diante da análise dos dados obtidos através artigos disponíveis na Brapci, segue abaixo o Gráfico 3 e na Tabela 3, mostrando quais as áreas que mais a biblioterapia foi abordada no período de 2011 a 2017.

**Gráfico 3** – Análise da área onde a biblioterapia está sendo mais abordada nos anos de 2011-2017



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

**Tabela 3** – Quantidade de temas abordados na área de biblioterapia por ano.

<b>Ano</b>	<b>Idosos</b>	<b>Crianças</b>	<b>Biblioteconomia</b>	<b>Psicologia</b>	<b>Total</b>
<b>2011</b>			1		<b>1</b>
<b>2012</b>	1	1			<b>2</b>
<b>2013</b>		1	3	1	<b>5</b>
<b>2014</b>	1		2		<b>3</b>
<b>2015</b>			2		<b>2</b>
<b>2016</b>	1				<b>1</b>
<b>2017</b>			3	1	<b>4</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com a análise dos dados feita através dos dezesseis artigos encontrados na Brapci, podemos perceber que a biblioterapia no ano de 2011 foi referenciada apenas sobre sua importância no contexto social da Biblioteconomia. Em 2012 o tema foi abordado e aplicado a crianças e idosos. No ano de 2013 o tema foi abordado com mais abrangência no contexto social da Biblioteconomia (bibliotecários, docentes e discentes em universidades federais), além de ser aplicada para crianças e idosos.

Em 2014 a abordagem voltada para crianças foi nula, para os idosos permanecem no mínimo, mais teve um aumento significativo voltado para o contexto social. Em 2015 as temáticas permanecem numa abordagem mínima, em 2016 essa abordagem é feita apenas para os idosos. Já em 2017 o tema aparece novamente num aumento significativo, voltada para Biblioteconomia (bibliotecários, docentes e discentes em universidades federais). É válido ressaltar que o tema voltado para área da Psicologia aparece apenas nos anos de 2013 e 2017 numa abordagem mínima.

O que se percebe com base nestes estudos é que apesar da biblioterapia constar fora de cenários médicos, aparecendo em escolas, bibliotecas e asilos, o foco ainda se dá sobre o público infantil e idoso, uma tendência bem antiga, embora estudos já apontem o uso da biblioterapia para todas as faixas etárias. Sobre isso, Thaís Sousa (2012) realizou um levantamento de projetos sobre biblioterapia por região no Brasil. A autora observa que a Região Sul contou com maior número de projetos, em geral focados para crianças em hospitais ou escolas. Mas alguns poucos voltados para jovens e idosos. A maioria foi observado em Florianópolis, o que se encaixa no fato de lá ter uma boa produção de artigos sobre o tema, como foi atestado por nós. Na Região Sudeste a autora observou Minas Gerais como estado de destaque na aplicação de biblioterapia em escolas para crianças. Por sua vez, na Região Nordeste o foco se deu no Ceará, em hospitais. As demais regiões não foram pesquisadas pela autora.

## 5.2 ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO PESQUISADOS

A única monografia encontrada no banco da Brapci foi defendida no ano de 2016, pela estudante Juliana Carla Gomes Silva, orientada pela Profa. Dra. Joana Coeli Ribeiro Garcia, com o título de *O Projeto de Lei Nº 4186/2012: em cena a atuação da biblioterapia*. A monografia em questão foi o resultado da conclusão do Curso de Biblioteconomia da UFPB. No caso a Brapci disponibilizou apenas o resumo<sup>3</sup> da monografia em seu sistema, sendo que este resumo saiu pela revista *Biblionline*, periódico da UFPB.

Neste caso, a bibliotecária Juliana Silva em sua pesquisa procurou abordar a PL 4186, de 11 de junho de 2012, cujo projeto propõe regulamentar a aplicação terapêutica da biblioterapia em hospitais públicos e privados do Brasil. Apesar da biblioterapia ser uma prática antiga no país, ainda hoje não existe uma legislação oficial que a reconhece e a regulamente<sup>4</sup>. Mas além de analisar esse projeto de lei, a autora também procurou analisar o uso hospitalar da biblioterapia, tendo como local de prática, o Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB, onde se procurou viabilizar que estudantes de biblioteconomia, enfermagem e medicina pudessem aplicar a biblioterapia no hospital. No caso do estudo de Silva, percebe-se a preocupação da autora de mostrar aos bibliotecários, que a biblioterapia apesar de ser uma prática surgida no campo da saúde, ainda assim, pode ser exercida, coordenada e realizada pelo profissional bibliotecário.

Sobre isso, tomamos alguns comentários de Inez Garcia (2014), que refere-se a questão que a biblioterapia deva ser pensada não apenas como uma forma terapêutica voltada para tratamento de saúde, mas ser considerada como atividade lúdica, atividade extracurricular, incentivo a leitura, exercício mental, trabalho em grupo, diversão, algo diferente que pode ser aplicado em sala de aula ou em outros lugares, a fim de fornecer uma interação entre as pessoas através da leitura e da contação de histórias. Nesse ponto, o ofício do bibliotecário ganha também uma conotação social e educadora, saindo apenas do serviço técnico que em geral lhe é mais atribuído.

---

<sup>3</sup> A monografia em si pode ser baixada neste endereço: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2016/o-projeto-de-lei-n-4186-2012-em-cena-a-atuacao-da-biblioterapia.pdf>.

<sup>4</sup> De acordo com a página da PL 4186/2012, o projeto ainda não foi aprovado, e está "engavetado" desde maio do ano de 2017. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=551578>>. Acesso em: 16 de nov. 2017.

### 5.3 ANÁLISE DO CONTEÚDO DA COMUNICAÇÃO PESQUISADA

A comunicação que consta na Brapci, em referência ao tema da biblioterapia foi apresentada no ano de 2012, durante o Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação do Norte e Nordeste (EREBD), ocorrido entre 15 e 21 de janeiro, na UFC. Na ocasião a comunicação foi apresentada por estudantes de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Edson Almeida, Micarla Gomes, Diego da Silva e Mona Lisa Silva, com o título *Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação*.

O trabalho em si foi publicado integralmente no periódico *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, no ano de 2013. Neste estudo os autores procuraram apresentar uma visão geral sobre a biblioterapia, conceituando, comentando sua origem no campo da saúde, sua ligação com a biblioteconomia, os diferentes usos para a biblioterapia e como o bibliotecário pode trabalhar com este tema.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi pesquisado e analisado, a Biblioterapia no Brasil começou a ser tratada tanto dentro da Biblioteconomia como da Psicologia (PEREIRA, 1996), pois, nessas duas áreas do conhecimento, a literatura científica concentrou o maior número de produção documental e projeto aplicado durante as décadas anteriores de 2010, os anos posteriores a ela começaram a mudar esse quadro avançando para outras áreas.

No entanto, ao analisarmos os dados obtidos através artigos disponíveis na Brapci nos períodos de 2011 a 2017, atual ano desta produção, podemos observar que a Biblioterapia está se tornando ainda mais multidisciplinar, podendo ser utilizada por profissionais de outras áreas como por exemplo médicos, pedagogos, assistentes sociais, em diferentes espaços (hospitais, asilos, penitenciárias, escolas e bibliotecas), com diversos objetivos (dependendo da vertente a ser seguida), em diferentes grupos de pessoas (a depender da necessidade de cada uma) tendo sempre como um dos principais objetivos a busca pela melhor qualidade de vida dos pacientes.

Com base nos nossos dados conseguimos alcançar nossos objetivos e responder a nossa problemática, pois, a Biblioterapia apesar de constar fora de cenários médicos, aparecendo em escolas, bibliotecas e asilos, o foco ainda se dá sobre o público infantil e idoso, uma tendência bem antiga, embora estudos já apontem o uso da Biblioterapia para todas as faixas etárias. É perceptível diante das fontes informacionais analisadas que os focos sobre as técnicas biblioterapêuticas estão começando a serem utilizadas nas bibliotecas universitárias nos últimos anos, pois, o profissional bibliotecário está cada vez mais se tornando consciente do seu papel como agente de mudanças sociais.

Os conceitos apresentados pelos autores são distintos, no entanto nos permite concluir que todos têm os objetivos em comum, que é ajudar o indivíduo a se desenvolver socialmente, pois, algumas situações pode causar-lhe isolamento, ou seja, proporciona-lhe uma análise crítica de si mesmo e também avalia que o seu problema não é único, outras pessoas passam por conflitos parecidos, e permite que o mesmo consiga libertar-se das suas angustias, anseios e medos, possibilitando-o uma evolução emocional.

Ou seja, durante o levantamento dos dados desta pesquisa, pude perceber que a área da Biblioterapia vem crescendo, principalmente com a produção de artigos em periódicos na área de Biblioteconomia, mas é necessário haver mais incentivo por parte dos profissionais da informação, pois, é com leitura que o ser humano aprende a conhecer novos mundos, sem sair do seu lugar, navega por mares com ondas tempestuosas e oceanos que é pura calma, tudo

isso proporcionado pelo simples ato da leitura, seja ela por lazer, programada, selecionada ou até mesmo obrigatória, a mesma nos possibilita termos a informações que transformarão nosso conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. M. A leitura como tratamento: diversas aplicações da biblioterapia. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A%20leitura%20como%20tratamento%20diversas>>. Acesso em: 24 set. 2017.
- ALMEIDA, E. M. et al. Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/21325>>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- BAHIANA, N. D. S. A. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 65-79, 2009. Disponível em: <[cin.ced.ufsc.br/files/2015/03/CIN5032-BIBLIOTERAPIA.doc](http://cin.ced.ufsc.br/files/2015/03/CIN5032-BIBLIOTERAPIA.doc)> Acesso em: 28 set. 2017.
- BALBINOTTI, S. Páginas ansiosas: uma viagem pelo oceano da ansiedade até desembarcar na ilha da biblioterapia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 19-32, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23348>>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- BERNARDINO, M. C. R.; ELLIOTT, A. G.; ROLIM NETO, M. L. Biblioterapia com crianças com câncer. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 198-212, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/13322>>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/147/14701204/>>. Acesso em: 15 out. 2017.
- CALDIN, C. F. A teoria merleau-pontyana da linguagem e a biblioterapia. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 23-40, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9786>>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- CALIXTO, A. C. L.; BELMINO, M. C. Z. B. Biblioterapia: uma ferramenta para atuação do psicólogo hospitalar no atendimento à criança hospitalizada. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 19-33, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/19116>>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- CAETANO, R. V. **Biblioterapia**: um estudo documental. 2013. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/6639>> Acesso: 17 out 2017.
- CASTRO, R. PINHEIRO, E. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, João Pessoa v. 1, n. 2, p. 1- 17, 2005. Disponível em:



<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/search/search?query=Biblioterapia+para+idosos>>. Acesso em: 29 set. 2017.

FELIPE, A. A. C.; GOMES, J. F. A parceria entre ciência da informação e responsabilidade social universitária para fins de inclusão social. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 142-157, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/27536>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 32-47, 2003. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/bb5f10e568fbc9bbf245e0bf1ab89b0/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2029534>>. Acesso em: 30 set. 2017.

FONSECA, K. H. O; AZEVEDO, F. Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga - Portugal. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 79-92. 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/20858>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

FONSECA, K. H. O. A leitura dos clássicos, uma possibilidade biblioterapêutica: por um viver melhor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 13- 24, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/14564>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

FURTADO, R. C. **A Biblioterapia como apoio aos alunos na vida acadêmica**. 2011. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6138/1/2011\\_RosaneCossichFurtado.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6138/1/2011_RosaneCossichFurtado.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2017.

GARCIA, I. H. Biblioterapia: percepções dos discentes dos cursos de biblioteconomia das Universidades Federal e Estadual de Santa Catarina. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 23-37, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/19349>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

GRASSELLI, L. A. A.; GERLIN, M. N. M. Aproximações entre a biblioterapia e o teatro *clown*: uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no ambiente hospitalar. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 44-62, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/27108>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

GUEDES, M. G.; BAPTISTA, S. G. O. Biblioterapia na ciência da informação: comunicação e mediação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 231-2249, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/13404>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

JERÔNIMO, V. et al. Biblioterapia na melhor idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 172- 190, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/12007>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

LEITE, M. B.; CALDIN, C. F. Programas de aplicação da biblioterapia no Reino Unido. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 11, n. 3, p. 1018-1033, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/27417>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

LIMA, D.; CALDIN, C. F. Aplicação da biblioterapia na escola básica municipal Luiz Cândido da Luz. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 339-352, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/11984>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MOSTAFA, S. P.; CRUZ, D. V. N.; BENEVENUTTO, F. E. Fenomenologia versus filosofia da diferença: a biblioterapia em questão. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 103-119, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/14106>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

OLIVEIRA, M. **Relatório desenvolvido no Curso de Biblioteconomia**. 2002. 16 f. Relatório Final (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

OUAKNIN, M. A. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1996.

PINHEIRO, E. G. Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 155-163, 1998. Disponível em: <[periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/download/431/352](http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/download/431/352)>. Acesso em: 15 out. 2017

RATTON, A. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, 1975. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2656>>. Acesso em: 25 set. 2017.

SANTOS, A. P.; RAMOS, R. B. T.; SOUSA, T. C. S. Biblioterapia: estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-15, 2017. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19696>>. Acesso em: 22 out. 2017.

SILVA, A. M. **Características da produção documental sobre biblioterapia no Brasil**. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101729>>. Acesso em: 19 out. 2017.

SILVA, A. B. N. da. **Biblioterapia, a cura da alma pela leitura**: um estudo acerca de sua aplicação, benefícios e atuação do bibliotecário. 2013. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11422/215>>. Acesso em: 20 out. 2017.

SILVA, C. S. da. **Biblioterapia no Brasil e na Polônia: distâncias e aproximação a partir da literatura científica**. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179007>>. Acesso em: 15 out. 2017.

SILVA, J. C. G.; GARCIA, J. C. R. O projeto de lei nº 4186/2012: em cena a atuação da biblioterapia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 1, 142- 161, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23352>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

SOUSA, T. C. S. **Biblioterapia: estudo de revisão e comparativo da produção Brasileira e Norte Americana**. 2012, 152 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4289>>. Acesso em: 22 out. 2017.

TAFARELO, C. S. C. Análise crítica entre Etnografia e Netnografia: métodos de pesquisa empírica. In.: INTERROPROGRAMAS DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO DA FACULDADE CÁSPER LÍBERO, 9., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Faculdade Casper Líbero, 2014. p. 1-11. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/CI%C3%A1ludia-Siqueira-C%C3%A9sar-Tafarelo.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017.

VALENCIA, M. C. P.; MAGALHAES, M. C. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 5-27, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/19603>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

ZEQUINÃO, A. Á. de F. B. A. **Aplicação de biblioterapia no Centro Educacional Padre Jordan**. 2010. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/>>. Acesso em: 12 out 2017.